

Alves é amigo, mas nem tanto

O deputado Fábio Raunheitti procurou desvincular-se de uma possível amizade com o deputado João Alves (PPR-BA). "Nunca tomei nem um cafezinho com ele", disse, acrescentando que só o procurava por ser o colega "expert" em Orçamento e por ser seu vizinho de gabinete. Ele confirmou ter conhecido João Alves antes de ser eleito deputado, em Nova Iguaçu, num centro esotérico conhecido como "Universo em Desencanto". Em Brasília, eles estiveram juntos "alguma vezes", mas Raunheitti negou ter recebido ou dado cheques a Alves. Disse que o economista José Carlos Alves dos Santos foi desonesto ao acusá-lo de manipulação de verbas. Também afirmou que o ex-motorista de Alves, Eli Lopes Leitão, mentiu ao dizer ter levado os dois do aeroporto a uma agência bancária onde retirou grande quantidade de dinheiro, depositado numa conta de Alves em outro banco.

Questionado pelo senador Mário Covas (PSDB-SP), Raunheitti não conseguiu explicar o motivo de o Ministério do Bem-Estar Social ter liberado, em 1992, mais de 600 mil dólares para o Hospital-Escola São José e mais 508 mil dólares para a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, também dele. "Foram as duas maiores subvenções liberadas no Brasil nesse ano", disse Covas, depois de listar alguns estados que receberam valores bem menores, como o Acre, que teve uma liberação no valor de 26 mil dólares. O senador Elcio Álvares (PFL-ES) também se mostrou espantado com o total de subvenções que Raunheitti conseguiu liberar para suas entidades — 14,9 milhões de dólares.

No final do depoimento, Raunheitti criou constrangimento ao se recusar a responder às questões formuladas pela deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), acusando-a de ser sua inimiga pessoal e detratora. "Ela é minha inimiga capital, me difamou, me caluniou", justificou-se o deputado com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Mesmo assim, Cidinha formulou suas perguntas. Em uma delas, a deputada queria saber se Raunheitti processou o jornal carioca **O Dia**, que o acusou de estar envolvido com grupos de extermínio no Estado do Rio. Ficou sem resposta.